

DIFUSÃO CULTURAL NA UNIDADE DE ARQUIVO DA UFPEL: OFICINA DE HIGIENIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVOS PERMANENTES

ANIELE CASTRO¹

ANA INEZ KLEIN²:

¹Universidade Federal de Pelotas – castroaniele88@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ana.klein@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Sobretudo a partir da década de 1990, tem se intensificado, no Brasil, uma atenção à chamada função social do arquivo. Como afirmam Santos e Borges “as informações custodiadas nos arquivos públicos além de servirem de apoio à administração também servem de apoio à cultura, favorecendo o desenvolvimento da cidadania e a construção do conhecimento. Dessa forma, atuar como espaço cultural e educativo configura aos arquivos o seu papel social, levando-os a ocupar seu espaço como em um bem comunitário.” (2014, pg 311)

Com o objetivo de criar ações de disseminação do Arquivo Geral da UFPEL, valorizando a sua função educativa e cultural, concomitante à sua função de gestão de informações da administração pública e apoio administrativo, este projeto resulta da parceria entre o Curso de Bacharelado em História e a Unidade de Arquivo da Universidade Federal de Pelotas.

A Unidade de Arquivo (UARQ), vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, é responsável pela gestão dos documentos, ou da informação, da administração da universidade, mas também deve ser pensada como um espaço cultural. Por sua vez, o curso de bacharelado em História forma profissionais para atuar em arquivos e, para isso, oferece conhecimentos teóricos e práticos relacionados às etapas de organização de arquivos permanentes, também chamados de arquivos históricos.

O projeto de Organização de Arquivos Permanentes visa produzir um conjunto de ações sistemáticas de disseminação do Arquivo Geral da UFPEL, sua difusão cultural e apoio à pesquisa histórica, contribuindo, assim, para dar visibilidade ao espaço de guarda de parte significativa da memória institucional da UFPEL, aproximando a comunidade acadêmica e intensificando a sua função social e de participação cidadã, garantindo o direito à informação e conscientizando sobre valor social do conhecimento e da sua história.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O ano de 2023 marca uma importante aproximação entre do Curso de Bacharelado em História, através de ações de organização de arquivos realizadas pelo Núcleo de Pesquisa em História Regional, cuja coordenação dos acervos é de responsabilidade da professora Ana Inez Klein, com o Arquivo Geral da UFPEL. Esta parceria tornou-se possível com a mudança do arquivo para um prédio que oferece condições de segurança para o público visitante¹ e com a aquisição de estantes de metais, apropriadas para suportar um grande número de documentos, reunidos nos mais de 50 anos de existência da UFPEL.

¹ O arquivo geral da UFPEL está atualmente localizado na Rua Almirante Barroso, número 850A.

Os projetos propostos a partir desta data têm sua ênfase na pesquisa da História do Arquivo e no ensino de graduação. Os projetos de ensino, oferecem uma oportunidade para a realização de atividades práticas de organização de arquivos para os estudantes futuros historiadores. A Unidade de Arquivo, por sua vez, tem, nestes projetos, a possibilidade de contar com a presença de estudantes no arquivo, tanto contribuindo no trabalho cotidiano de higienização e catalogação de documentos, bem como consolidando a sua função de espaço de aprendizagem e de cultura.

Esta integração de diferentes setores da universidade com interesses convergentes resultou na ação de oferta regular de uma Oficina de Higienização de Documentos de Arquivos Permanentes, pensada a partir de demandas internas deste tipo de conhecimento, que ocorrem, principalmente, por parte de outros arquivos históricos existentes na universidade, que estão sob responsabilidade de docentes, e do ingresso de estudantes voluntários, nestes arquivos, com pouco ou nenhum conhecimento sobre técnicas de higienização de documentos ou sobre as demais etapas que constituem a organização de arquivos históricos.

O público-alvo previsto para esta ação é a comunidade acadêmica, discentes, técnicos e docentes, interessados no tema da preservação e da conservação de documentos históricos através da higienização, com vistas a ampliar as ações para a comunidade externa, visto que a Unidade de Arquivo corresponde ao espaço de uma instituição de ensino pública e, portanto, tem, entre as suas amplas funções, integrar o conhecimento acadêmico com as necessidades e demandas da sociedade.

O objetivo geral da Oficina de Higienização de Documentos de Acervos Permanentes é contribuir para a formação de multiplicadores de ações de conservação de documentos históricos, através da oferta de orientações sobre técnicas de higienização. A primeira edição será ofertada em 18 de agosto de 2025, no próprio espaço do arquivo e está voltada, essencialmente, para o público discente.

A oficina foi dividida em três atividades: a apresentação do arquivo através de visita guiada; a apresentação dialogada de conceitos fundamentais para a compreensão do arquivo, documento histórico, higienização de papel e a importância da função social do arquivo e sua contribuição para o exercício da cidadania; e a atividade prática de higienização dos documentos históricos.

As etapas previstas para a organização da ação são o registro da ação no sistema *cobalto*, a divulgação da oficina para a comunidade acadêmica da UFPEL, a inscrição dos interessados em formulário eletrônico, a inserção de materiais de apoio na plataforma *e-projeto*, a realização da oficina e a avaliação do público participante e dos idealizadores da ação. Também participam do trabalho os arquivistas lotados na Unidade de Arquivo, Alessandro Aquino Dias e Dulcelene Pereira Alves.

De forma geral, o projeto de difusão cultural do Arquivo Geral da UFPEL prevê outras atividades e inaugura mais um espaço de atuação de discentes, na UFPEL, já que o arquivo tem servido, na sua trajetória histórica, quase que exclusivamente para o fim de apoio administrativo e atendimento de servidores para causas de cunho pessoal, carecendo de atividades de difusão cultural, pesquisa histórica que implicam a valorização da memória institucional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira ação realizada por discentes do Curso de Bacharelado em História, em 2023, foi participar da organização do acervo de Projetos de Extensão. No artigo 216 parágrafo 2º da Constituição de 1988 consta que “cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear a sua consulta a quantos dela necessitem”. Por sua vez, a Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991, dispõe sobre a política nacional de arquivo públicos e privados, regulamentando e responsabilizando as instituições sobre o cuidado com seus documentos. A Portaria nº 47/2020² que “dispõe sobre o Código de Classificação e Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos relativos às atividades-meio do Poder Executivo Federal e a Portaria MEC nº 92, de 23 de setembro de 2011, que “aprova o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)”, definem que os Projetos de Extensão, produzidos no mais das vezes por docentes, são de guarda permanente da universidade. A higienização destes documentos é essencial para a sua conservação, dado que ela possibilita prolongar a vida útil do papel.

Ainda no âmbito da organização de documentos, em 2024, iniciou-se a organização do acervo dos Diários Oficiais da União (1941 e 1990).

Ainda em 2023, um projeto de pesquisa deu início a introdução à História do Arquivo Geral da UFPEL, realizando levantamento documental de importantes registros da trajetória do arquivo e realizando entrevistas com pessoas cuja trajetória oportuniza o registro de dados históricos fundamentais e com alto risco de cair no esquecimento.

Quanto ao tema da difusão cultural propriamente dito, a visita guiada ao arquivo, realizada com estudantes ingressantes do Curso de Bacharelado em História, constitui-se uma ação sistemática desde o ano de 2024, o mesmo valendo para a participação das e dos estudantes que colaboram nos projetos em eventos acadêmicos que oportunizam a divulgação do arquivo para a comunidade interna bem como para outras instituições que deles participam.

Com base no levantamento realizado por Kelly Sousa Santos e Jussara Borges, publicado na Revista *Âgora* em 2014, analisando os arquivos públicos estaduais do Brasil, “das principais atividades culturais e educativas abordadas na literatura arquivística consultada (que abrange a última década, publicada em língua portuguesa ou espanhola)”, estão: - apresentação musical, dramatizações, interpretações, peças teatrais, mostra de filmes; aulas no arquivo; concursos; conversas públicas; exposições em meio físico ou virtual; itinerários históricos; jogos educativos; lançamentos de obras; oficinas técnicas e temáticas; organização de eventos; painéis; publicações; seminários e palestras; transmissões via rádio e tevê; turismo cultural; visitas guiadas e técnicas.

A lista de possibilidades para ações nos arquivos é diversificada e aponta para a multidisciplinariedade, sendo um espaço aberto para muitas ações, além da oferta de atividades práticas para historiadores e arquivistas. Atividades para área da museologia, turismo, conservação e restauração de bens móveis, citando aqui algumas áreas já consolidadas na UFPEL, integram-se perfeitamente à função cultural do arquivo.

Para finalizar, vale destacar que, por se tratar de um arquivo universitário, ele “deve criar condições de otimização das funções fins de ensino, pesquisa e extensão, ademais das próprias atividades-meio da área administrativa.” (BELLOTO, 1989, pg. 24). Aumentar a visibilidade do Arquivo Geral da UFPEL para

² Esta portaria foi revogada pela Portaria AN/MGInº 174/2024, para readequações.

sua própria comunidade acadêmica corresponde a uma condição de reciprocidade onde os docentes da UFPEL podem usufruir de um espaço privilegiado para ações de ensino, pesquisa e extensão e, da mesma forma, que o Arquivo Geral da UFPEL pode estender as suas ações para este aspecto relegado do arquivo, que é a sua função de produção do conhecimento e contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico, que resulta da preservação da memória e da identidade, a partir do reconhecimento da história institucional e suas relações com os contextos histórico políticos e sociais, a eles intrínsecos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL, Portaria nº 47, de 14 de fevereiro de 2020. Estabelece o Código de Classificação e Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos relativos às atividades-meio do Poder Executivo Federal. **Diário Oficial da União**, DF, 20 de fevereiro de 2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-47-de-14-de-fevereiro-de-2020-244298005>

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes. Tratamento documental**. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Documento de arquivo e sociedade Ciências e Letras. **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**, n. 31, p. 167-175, jan./jun. 2002

BELLOTO, H. L. Universidade e arquivos: perfil, história e convergência. **Transinformação**, v. 1, n., 1989.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 de Janeiro de 1991. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm>. Acesso em 10 de agosto de 2025.

CARPES, Franciele Simon; FLORES, Daniel. O arquivo universitário e a memória da universidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.23, n.3, p. 13-22, set./dez. 2013 10.

SANTOS, K., & BORGES, J. (2014). Difusão cultural e educativa nos arquivos públicos dos estados brasileiros. **ÁGORA: Arquivologia em Debate**, 24(49), 311–342. Recuperado de <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/504>